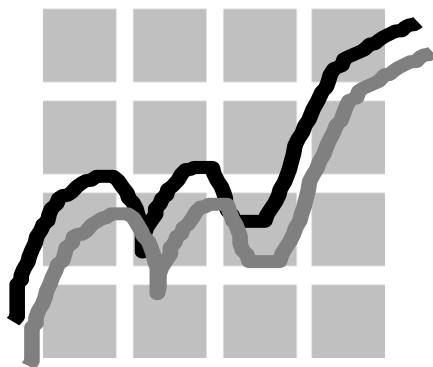


A FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA

2011



Direção Geral de Energia e Geologia



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
E DO EMPREGO

A FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1. MERCADOS PETROLÍFEROS: PREÇOS.....	4
2. SALDO IMPORTADOR.....	5
3. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS	8
4. EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS.....	11
5. PRINCIPAIS INDICADORES DA EVOLUÇÃO DA FATURA ENERGÉTICA 2011 (em euros).....	14

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2011, o Saldo Importador de Produtos Energéticos cifrou-se em 7 100 M€, registando-se um aumento de +27,7%, face ao valor de 2010 (5 561 M€).

Os dois fatores que, exogenamente, afetaram negativamente este saldo importador, foram o aumento generalizado dos preços de importação de todos os produtos energéticos nos mercados internacionais, na ordem dos +30%, face a 2010, e a desvalorização do euro face ao dólar, na ordem dos +5%.

Em termos globais, o nosso saldo importador espelha o elevado peso do valor (em euros) de importação do petróleo bruto e refinados (+28,5%), bem como do gás natural (+18,7%), da energia elétrica (+28,9%) e da hulha (+66,4%).

Tomando como base o ano de 2006, e tendo como referência os índices das cotações do Brent como “fatores de atualização”, verifica-se que o ano de 2011 se aproxima dos níveis críticos registados em 2008, e que os anos de 2009 e 2010 são os que registam, *em termos reais*, uma melhoria dos seus Saldos Importadores (em euros).

No entanto, pese o facto do nosso saldo exportador, em euros, ter melhorado em 2011, face a 2010 (+28,8%), com destaque para os refinados (+29,1%), os carvões (+46,3%) a energia elétrica (+21,9%) e a biomassa (+20,7%), ele não foi, contudo, suficiente para compensar de forma satisfatória, o valor de importação, o qual ultrapassou o do ano transato, em +28,0%. De qualquer forma, é curioso constatar que, em termos relativos, e face a 2010, os ganhos obtidos com a exportação foram proporcionais aos gastos despendidos com a importação (na ordem dos +28%).

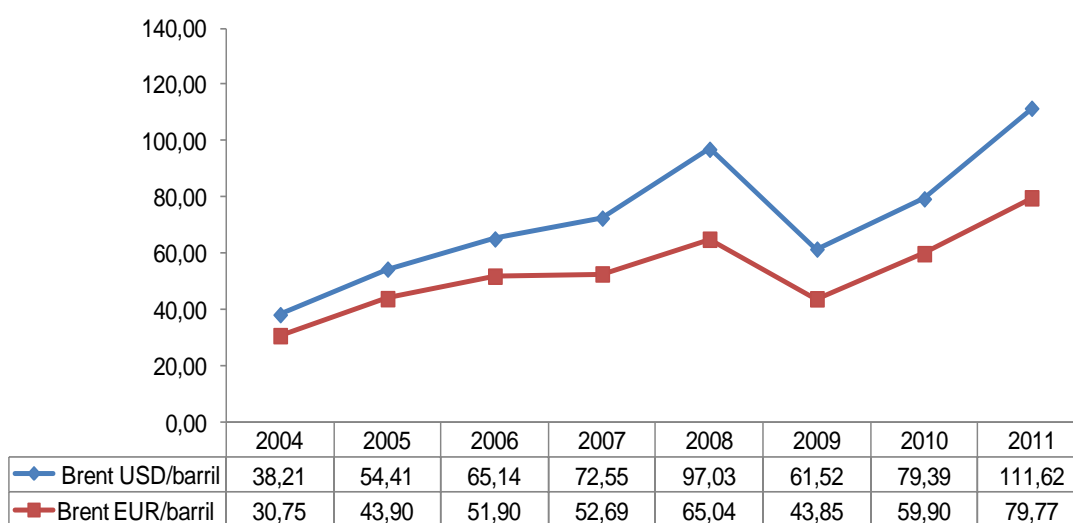
Por sua vez, o peso das importações de produtos energéticos na Balança de Mercadorias FOB representou +18,4%, em 2011, contra +15,2% em 2010 (+13,0% em 2009), enquanto que o saldo importador representou cerca de 50% do Saldo da Balança de Mercadorias FOB (+31,8% em 2010, e +47,4%, em 2011), chegando a ultrapassar o de 2008 (+40,6%).

Finalmente, o peso das importações de produtos energéticos no PIB_{pm}, agravou-se em +6,2%, em 2011, contra +4,8% em 2010 (+3,8% em 2009).

1. MERCADOS PETROLÍFEROS: PREÇOS

Entre 2004 e 2011, as cotações médias do Brent têm vindo a apresentar uma acentuada tendência de crescimento anual, com exceção para o ano 2009, destacando-se o ano 2011 que, face a 2010, registou um aumento de +40,6% em dólares, e +33,2% em euros, ano este que foi marcado por uma conjuntura internacional desfavorável. É ainda, de notar, que a cotação média do Brent em 2011, face a 2008, foi superior em 15,0% em dólares, e 22,7% em euros.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS DO BRENT (2004/2011)



Fonte: EIA - Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government

2. SALDO IMPORTADOR

Em 2011, o Saldo Importador da Energia cifrou-se em 7 100 M€, tendo piorado face ao ano anterior, ao registar um aumento de + 27,7%, em euros, e de +34,2%, em dólares.

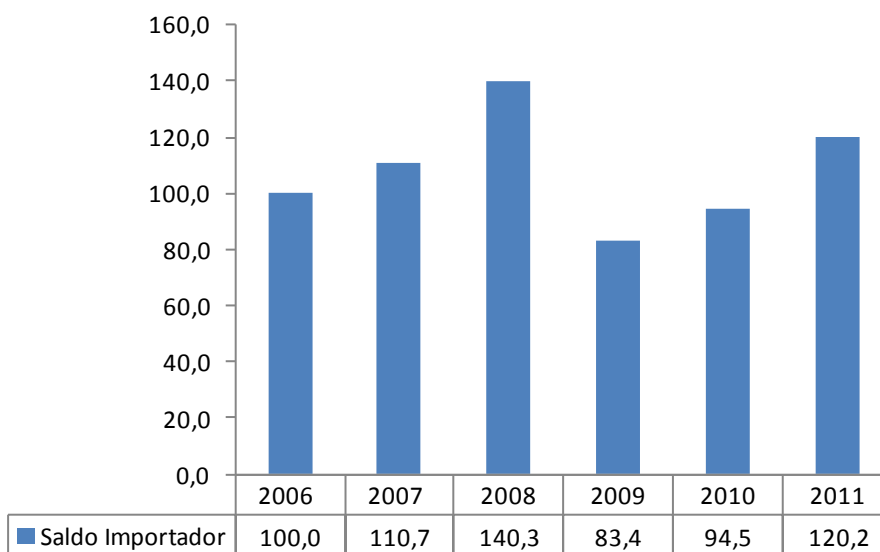
EVOLUÇÃO DO SALDO IMPORTADOR

UNIDADE	2009	2010	△ % 2010/_09	2011	△ % 2011/_10
10 ⁶ USD	6 810	7 372	8,3%	9 892	34,2%
10 ⁶ EURO	4 888	5 561	13,8%	7 100	27,7%

Tomando como base o ano de 2006, e tendo como referência os índices das cotações do Brent como “fatores de atualização”, verifica-se que o ano de 2011 se aproxima dos níveis críticos registados em 2008, e que os anos de 2009 e 2010 são os que registam, *em termos reais*, uma melhoria dos seus Saldos Importadores (em euros).

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE REAL DO SALDO IMPORTADOR

(2006=100)



Os fatores que mais contribuíram para o agravamento do Saldo Importador de Energia, em 2011, foram:

- O aumento generalizado dos preços de importação dos produtos energéticos, face a 2010, resultante, em grande parte, do aumento das cotações internacionais do Brent, acima referidas;

- A descida da cotação relativa do euro, face ao dólar (1,326 USD/€, em 2010, e 1,392 USD/€, em 2011);
- O aumento do valor das importações face a 2010 (+28,0%), sem que a melhoria verificada no saldo exportador (+28,8%), tenha sido suficiente para cobrir o saldo importador.

A desagregação completa do Saldo Importador apresenta-se na tabela seguinte, assim como os fluxos físicos e monetários que o compõem:

IMPORTAÇÃO/ EXPORTAÇÃO DE ENERGIA (2009/2011)

RÚBRICAS	Unidade	2009	2010	△ % 2010/2009	2011	△ % 2011/2010
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 ³ t	14 816	14 998	1,2	14 261	-4,9
	10 ⁶ USD	6 737	8 879	31,8	12 017	35,3
	10 ⁶ EURO	4 836	6 705	38,7	8 618	28,5
1.1. RAMAS	10 ³ t	10 291	11 181	8,6	10 363	-7,3
	10 ⁶ USD	4 676	6 550	40,1	8 590	31,1
	10 ⁶ EURO	3 357	4 946	47,3	6 155	24,4
1.2. REFINADOS	10 ³ t	4 525	3 817	-15,6	3 898	2,1
	10 ⁶ USD	2 060	2 329	13,0	3 428	47,2
	10 ⁶ EURO	1 479	1 759	18,9	2 464	40,1
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉCTRICA ⁽¹⁾	GWh	5 614	4 350	-22,5	4 447	2,2
	10 ⁶ USD	345	233	-32,5	316	35,4
	10 ⁶ EURO	248	176	-29,1	227	28,9
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 ³ t	5 029	2 818	-44,0	3 696	31,2
	10 ⁶ USD	416	256	-38,5	436	70,6
	10 ⁶ EURO	299	190	-36,5	316	66,4
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 ³ t	26	21	-16,6	33	52,6
	10 ⁶ USD	4	4	-4,9	8	103,5
	10 ⁶ EURO	3	3	0,2	5	91,0
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽¹⁾	10 ³ t	24	64	161,2	50	-21,8
	10 ⁶ USD	2	4	160,6	4	-11,0
	10 ⁶ EURO	1	3	173,8	3	-15,2
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	10 ⁶ m ³ (N)	4 848	4 802	-0,9	4 950	3,1
	10 ⁶ USD	1 386	1 526	10,1	1 902	24,6
	10 ⁶ EURO	994	1 151	15,8	1 366	18,7
7. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6)	10 ⁶ USD	8 889	10 902	22,6	14 683	34,7
	10 ⁶ EURO	6 380	8 228	29,0	10 535	28,0
8. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ t	3 686	4 734	28,5	4 596	-2,9
	10 ⁶ USD	1 976	3 349	69,5	4 557	36,1
	10 ⁶ EURO	1 418	2 531	78,5	3 267	29,1
9. EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ t	67	114	70	133	16,9
	10 ⁶ USD	15	14	-6,5	22	55,1
	10 ⁶ EURO	11	11	-1,5	16	46,3
10. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽¹⁾	10 ³ t	311	551	77,0	535	-2,8
	10 ⁶ USD	52	75	42,8	95	26,8
	10 ⁶ EURO	38	56	50,1	68	20,7
11. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA ⁽¹⁾	(GWh)	701	1 717	145,0	1 635	-4,8
	10 ⁶ USD	36	91	151,6	117	28,0
	10 ⁶ EURO	26	69	164,4	84	21,9
12. EXPORTAÇÃO TOTAL (8+9+10+11)	10 ⁶ USD	2 079	3 529	69,7	4 791	35,8
	10 ⁶ EURO	1 493	2 667	78,7	3 435	28,8
13. SALDO IMPORTADOR DE ENERGIA (7-12)	10 ⁶ USD	6 810	7 372	8,3	9 892	34,2
	10 ⁶ EURO	4 888	5 561	13,8	7 100	27,7

Fonte: Operadores de mercado

1) INE (Instituto Nacional de Estatística)

O Saldo Importador de Energia agravou-se em +27,7%, face a 2010, representando, cerca de 50% do Saldo da Balança de Mercadorias FOB (+31,8% em 2010, e +47,4%, em 2011), ultrapassando o mesmo, o de 2008 (+40,6%).

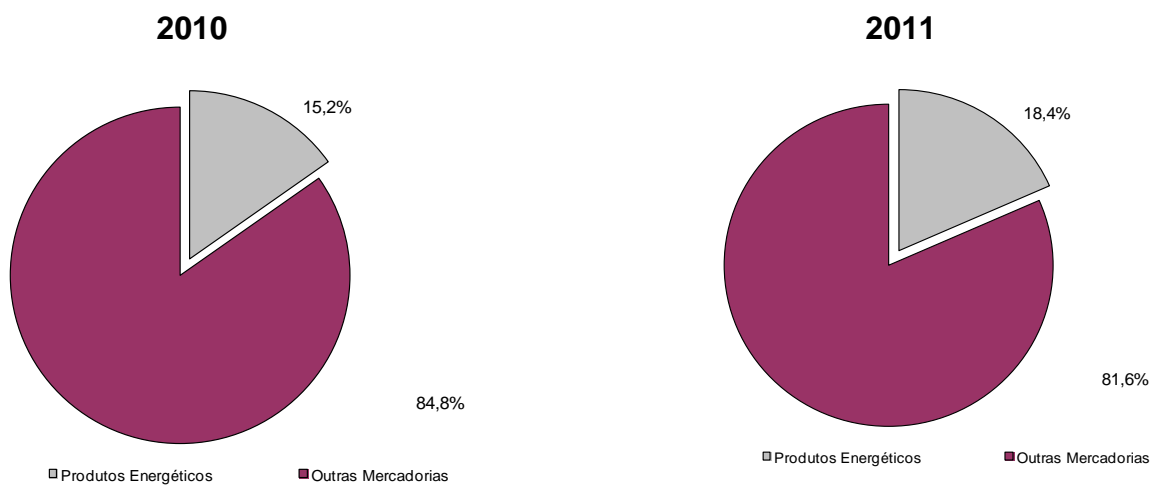
Relativamente ao peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB, em 2011, este foi de +18,4%, representando um agravamento de 3,2pp face a 2010 (+15,2%).

PESO DA ENERGIA NA BALANÇA DE MERCADORIAS FOB-2011

	Importação 10 ⁶ €			Exportação 10 ⁶ €			Saldo Importador 10 ⁶ €		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Energia (total)	6 380	8 228	10 535	1 493	2 667	3 435	4 888	5 561	7 100
	13,0%	15,2%	18,4%	4,7%	7,3%	8,1%	28,5%	31,8%	47,4%
Total Mercadorias FOB (1)	48 949	54 226	57 345	31 768	36 757	42 367	17 181	17 469	14 978

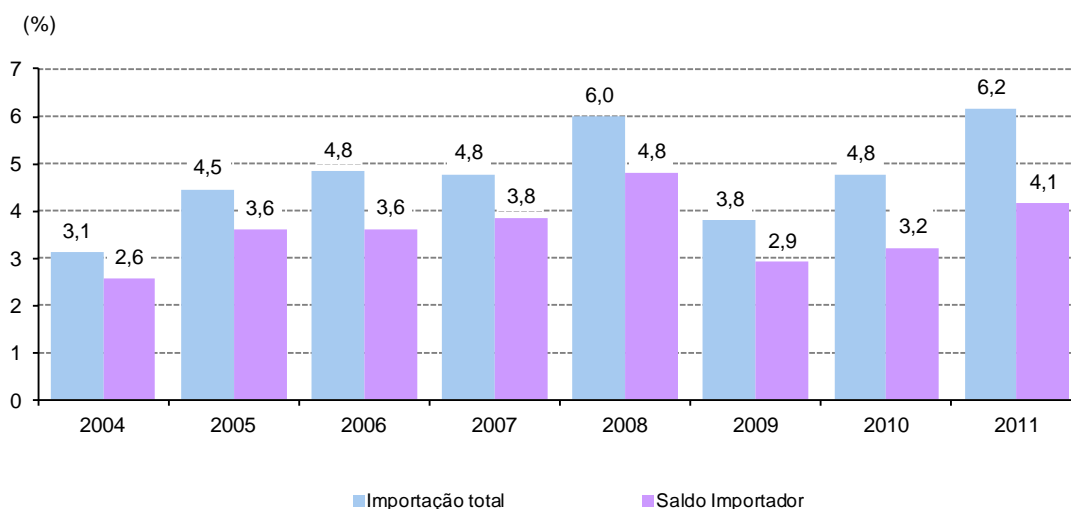
(1) Fonte: GEE (Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego)

PESO DA IMPORTAÇÃO DOS PRODUTOS ENERGÉTICOS NA BALANÇA DE MERCADORIAS FOB (2010/2011)



Entre 2010 e 2011, o peso do Saldo Importador de produtos energéticos no PIB_{pm} passou de +3,2% para +4,1%, o que está associado, conforme já referido, a razões exógenas à política energética, como sejam, a subida dos preços nos mercados internacionais e a perda de valor do euro face ao dólar.

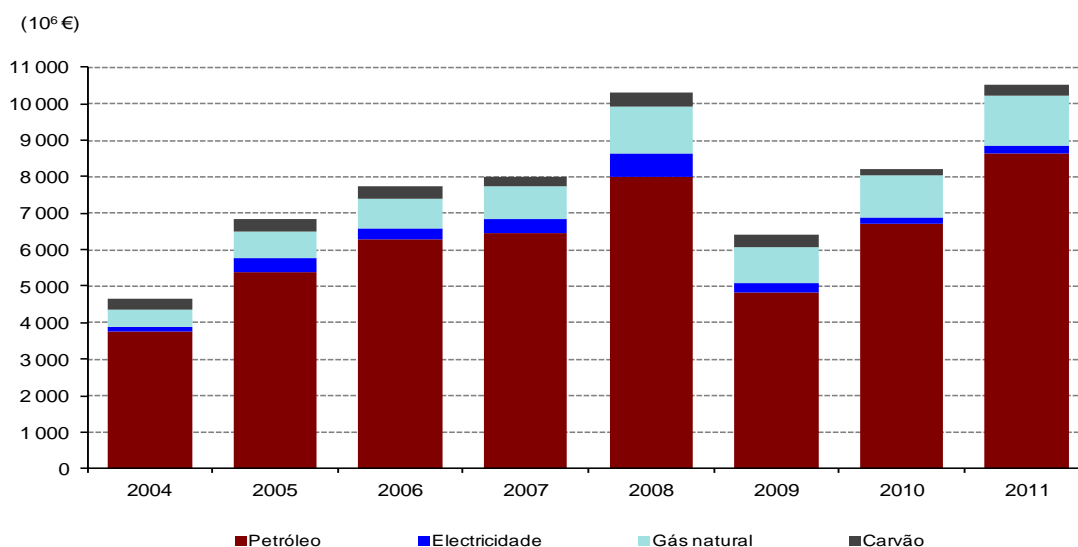
PESO DA IMPORTAÇÃO DOS PRODUTOS ENERGÉTICOS NO PIB



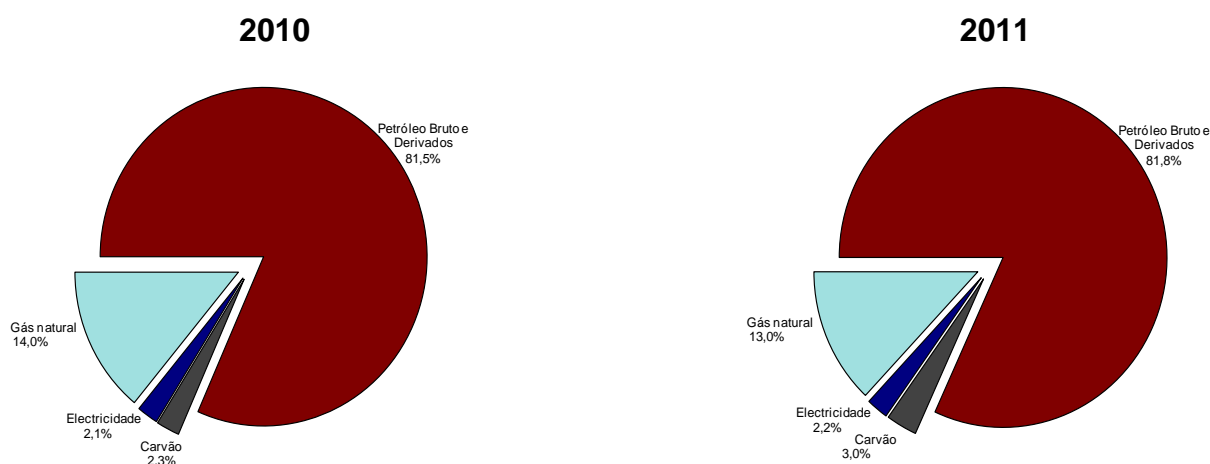
3. IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

Em termos do valor importado de produtos energéticos, em 2011, continua elevada a nossa dependência face ao exterior, sobretudo, em termos do petróleo bruto e refinados (+81,8%) e do gás natural (+13,0%). É ainda de assinalar, face a 2010, o aumento da dependência energética do carvão, a qual passou de +2,3% para +3,0%, mantendo-se a da eletricidade, em +2,2%.

IMPORTAÇÃO BRUTA DE ENERGIA – 2004/2011



ESTRUTURA DA IMPORTAÇÃO, EM EUROS, DE PRODUTOS ENERGÉTICOS



Tal como acima referido, o valor do saldo importador em 2011, resultou, grandemente, da subida dos preços de importação, tendo sido sempre superiores, em USD/ton, face a 2009 e 2010. O mesmo se verificou, face a 2008, apenas, com exceção, dos carvões, dos jets e da nafta química. Relativamente à energia elétrica, comparando em euros, porque funciona no MIBEL (Mercado Ibérico de Eletricidade), verifica-se que entre 2008 e 2010 os preços foram sempre superiores, face a 2011.

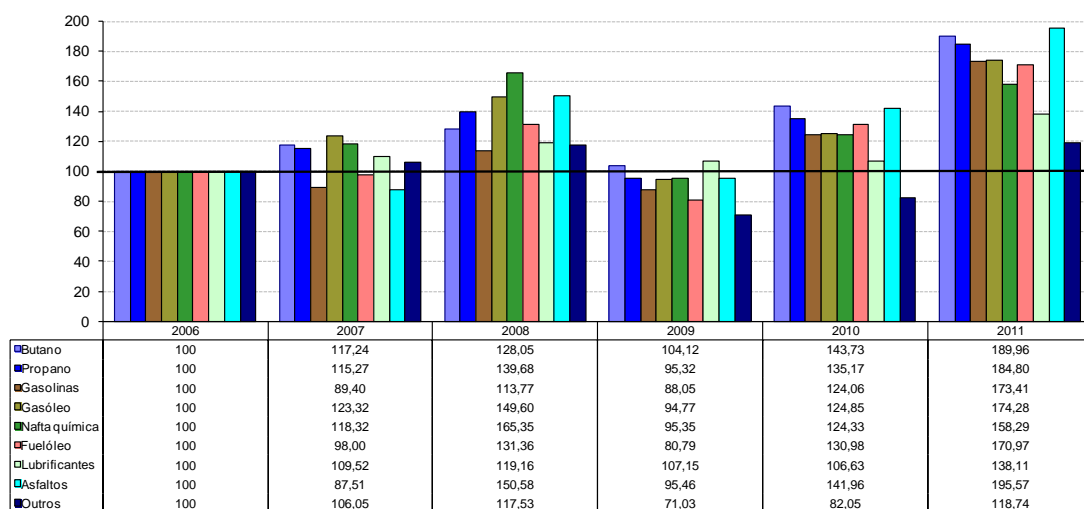
PREÇOS MÉDIOS DE IMPORTAÇÃO DE ENERGIA – 2008/2011

IMPORTAÇÃO							
Energia primária	2008	2009	2010	2011	% 2011/2010	% 2011/2009	% 2011/2008
Petróleo bruto (USD/t)	735,17	460,79	585,82	828,88	41,49	79,88	12,75
Gás Natural [USD/m ³ (N)]	0,300	0,205	0,343	0,384	12,01	87,41	28,16
Hulha (USD/t)	141,00	81,02	90,786	118,09	30,08	45,76	-16,25
Coque e Antracite (USD/t)	257,90	146,76	176,72	235,71	33,38	60,61	-8,61
Biomassa (USD/t)	69,30	62,90	62,71	71,43	13,90	13,56	3,07
Energia eléctrica (€/kWh)	67	45	41	40	-1,81	-10,13	-40,59

Produtos de petróleo (USD/t)	2008	2009	2010	2011	% 2011/2010	% 2011/2009	% 2011/2008
Butano	710,57	575,61	796,94	1 056,69	32,6	83,6	48,7
Propano	800,71	544,41	774,26	1 061,98	37,2	95,1	32,6
Jet's	1 098,12	519,34	720,75	1 021,20	41,7	96,6	-7,0
Gasolinas	722,80	557,33	787,55	1 104,45	40,2	98,2	52,8
Gás Auto	n.d	506,46	854,64	1 063,10	24,4	109,9	
Nafta Química	974,96	560,16	732,54	935,70	27,7	67,0	-4,0
Gasóleo	837,00	528,31	697,99	977,51	40,0	85,0	16,8
Gasóleo de Aquecimento	n.d	532,81	729,77	1 047,94	43,6	96,7	
AV Gás	1 496,10	1 338,56	1 656,82	2 127,82	28,4	59,0	42,2
Fuelóleo	486,58	298,15	484,78	634,87	31,0	112,9	30,5
Lubrificantes	1 923,52	1 723,28	1 719,87	2 234,91	29,9	29,7	16,2
Coque de petróleo	127,09	103,66	110,92	129,52	16,8	24,9	1,9
Asfaltos/Betumes	474,00	299,38	446,51	617,13	38,2	106,1	30,2
Outros	882,21	531,23	615,40	893,54	45,2	68,2	1,3

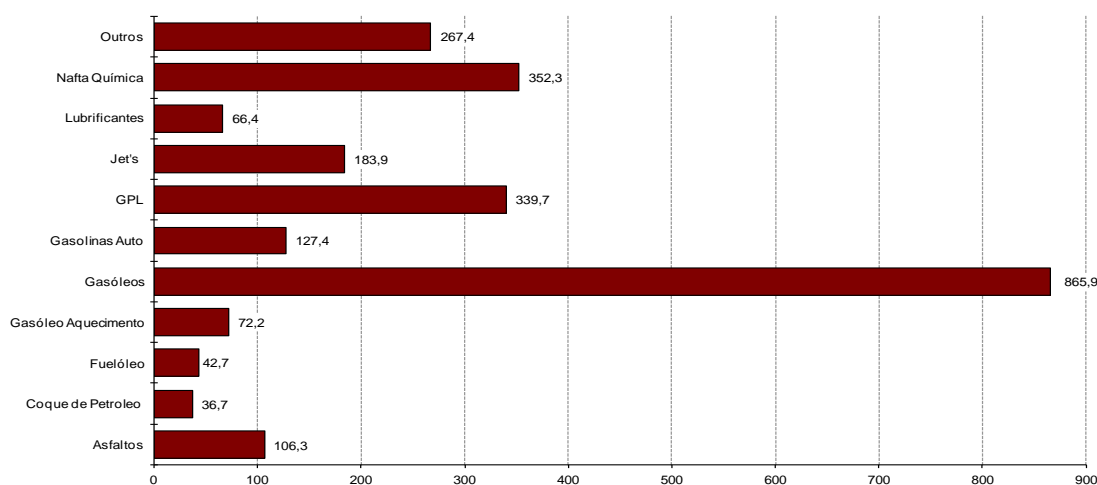
O gráfico seguinte apresenta, em *termos reais*, a evolução dos índices de preços dos derivados de petróleo até 2011, indexados à cotação do Brent. Desta forma, constata-se que, 2011 é o ano que mais sobressai negativamente, em termos “reais”, face a 2006 (ano base), confirmando, mais uma vez, o contributo negativo da alta dos preços médios de importação para o saldo importador,.

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE IMPORTAÇÃO DOS REFINADOS (2006=100)



Na tabela e gráficos seguintes apresenta-se a estrutura de importação dos refinados, em euros e toneladas:

VALOR DOS PRODUTOS DE PETRÓLEO IMPORTADOS EM 2011 (10⁶ €)



EVOLUÇÃO DAS QUANTIDADES IMPORTADAS DE RAMAS E REFINADOS 2008/2011 (toneladas)

	2008	2009	2010	2011	▲ % 2011/2008	▲ % 2011/2009	▲ % 2011/2010
IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	16 415 045	14 815 996	14 998 295	14 261 058	-13,1	-3,7	-4,9
RAMAS	12 102 023	10 291 041	11 181 172	10 362 799	-14,4	0,7	-7,3
REFINADOS	4 313 022	4 524 955	3 817 123	3 898 259	-9,6	-13,8	2,1
BUTANO	89 299	104 357	92 776	98 862	10,7	-5,3	6,6
PROPANO	360 913	305 306	342 009	343 725	-4,8	12,6	0,5
GÁS AUTO	0	2 388	2 111	2 681		12,3	27,0
GASOLINAS	113 368	232 407	167 510	160 390	41,5	-31,0	-4,3
JETS	249 336	158 311	130 263	252 043	1,1	59,2	93,5
GASOLINA DE AVIAÇÃO	711	1 516	2 271	1 915	169,3	26,3	-15,7
NAFTA	176 160	269 411	436 827	524 612	197,8	94,7	20,1
GASÓLEO	1 010 790	1 296 098	1 091 879	1 228 098	21,5	-5,2	12,5
GASÓLEO AQUEC.	0	81 187	83 521	95 877		18,1	14,8
FUELÓLEO	420 506	295 410	97 845	93 262	-77,8	-68,4	-4,7
OUTROS	733 691	799 345	526 245	417 787	-43,1	-47,7	-20,6
COQUE PETRÓLEO	800 138	619 975	566 335	396 309	-50,5	-36,1	-30,0
LUBRIFICANTES	39 588	51 222	39 261	41 300	4,3	-19,4	5,2
ASFALTOS	318 523	297 620	221 086	241 107	-24,3	-19,0	9,1

1) Outros: componentes de fuelóleo e gasóleo, químicos, MTBE, petróleo iluminante, parafinas, e nafta sr.

2) A elevada necessidade de importação de Jets deveu-se, essencialmente, ao encerramento da refinaria de Sines no 1º trimestre de 2011.

4. EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

Em 2011, apesar das nossas exportações terem diminuído em termos de quantidades, face a 2010, à exceção da hulha e antracite (+16,9%), as mesmas acabaram por beneficiar, quer em dólares, quer em euros, da já mencionada escalada de preços.

Em termos mais específicos, destaca-se, a importância dos jets, do fuelóleo e das gasolinas, os quais representaram, em 2011, 55,3% do valor, em euros, do total das exportações de produtos energéticos.

Na tabela e gráficos seguintes apresenta-se a estrutura de exportação destes produtos:

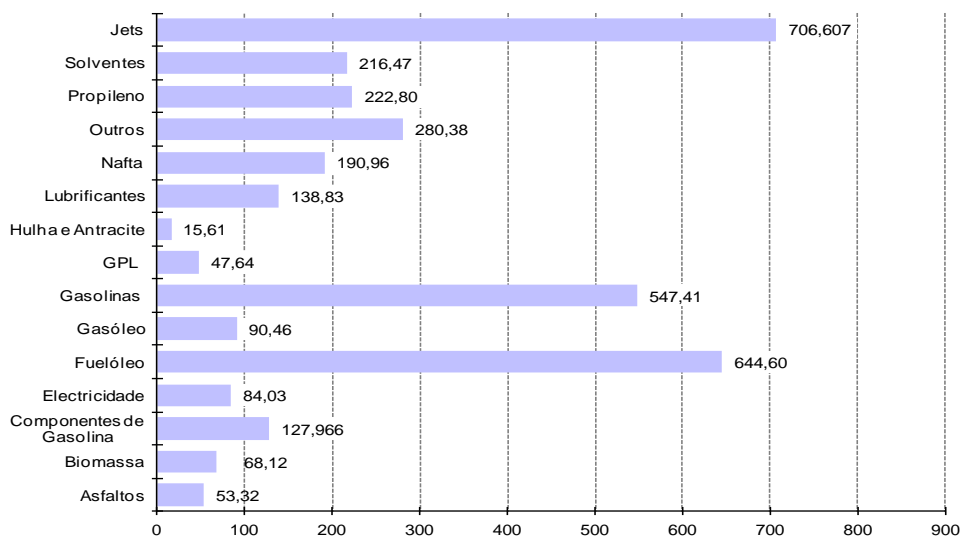
EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ENERGÉTICOS POR CATEGORIAS (2009/2011)

RUBRICAS	Unidade	2009	2010	▲ % 2010/2009	2011	▲ % 2011/2010
1. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ t	3 686	4 734	28,5	4 596	-2,9
	10 ⁶ USD	1 976	3 349	69,5	4 557	36,1
	10 ⁶ EURO	1 418	2 531	78,5	3 267	29,1
2. EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ t	67	114	70	133	16,9
	10 ⁶ USD	15	14	-6,5	22	55,1
	10 ⁶ EURO	11	11	-1,5	16	46,3
3. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA	10 ³ t	311	551	77,0	535	-2,8
	10 ⁶ USD	52	75	42,8	95	26,8
	10 ⁶ EURO	38	56	50,1	68	20,7
4. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA	(GWh)	701	1 717	145,0	1 635	-4,8
	10 ⁶ USD	36	91	151,6	117	28,0
	10 ⁶ EURO	26	69	164,4	84	21,9
5. TOTAL (1+2+3+4)	10 ⁶ USD	2 079	3 529	69,7	4 791	35,8
	10 ⁶ EURO	1 493	2 667	78,7	3 435	28,8

EVOLUÇÃO DAS QUANTIDADES EXPORTADAS DE RAMAS E REFINADOS 2008/2011 (toneladas)

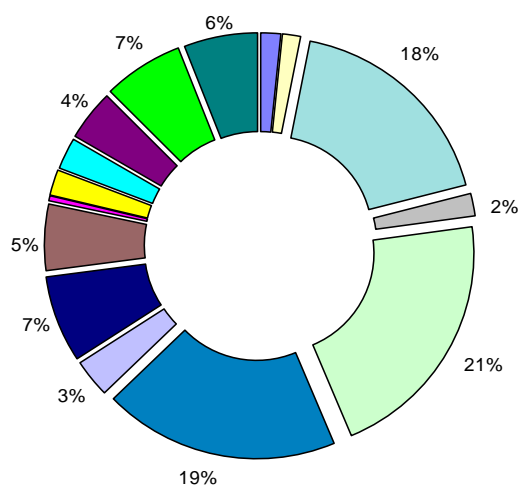
	2008	2009	2010	2011	▲ % 2011/2008	▲ % 2011/2009	▲ % 2011/2010
EXPORTAÇÃO	3 557 218	3 685 251	4 734 332	4 595 737	29,2	24,7	-2,9
GASOLINA DE AVIAÇÃO	6	4	0	0			
JETS	261 257	338 005	847 810	882 013	238%	161%	4,0%
GASOLINAS	753 183	934 510	1 007 537	754 357	0,2	-19,3	-25,1
GASÓLEO	208 399	123 229	90 395	126 778	-39,2	2,9	40,2
FUELÓLEO	1 389 686	1 112 686	1 318 061	1 278 760	-8,0	14,9	-3,0
OUTROS	375 617	543 438	819 421	943 523	151,2	73,6	15,1
BUTANO	31 418	20 295	28 543	31 667	0,8	56,0	10,9
PROPANO	27 921	22 099	35 932	41 496	48,6	87,8	15,5
NAFTA	274 392	338 986	361 458	282 586	3,0	-16,6	-21,8
GÁS AUTO	0	0	272	317			
LUBRIFICANTES	127 107	122 493	103 100	142 684	12,3	16,5	38,4
ASFALTOS	108 232	129 506	121 803	111 556	3,1	-13,9	-8,4

VALOR DOS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2011 (10⁶ €)

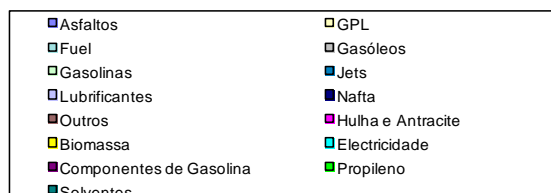
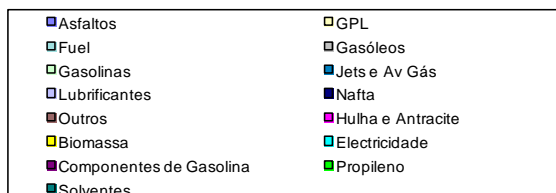
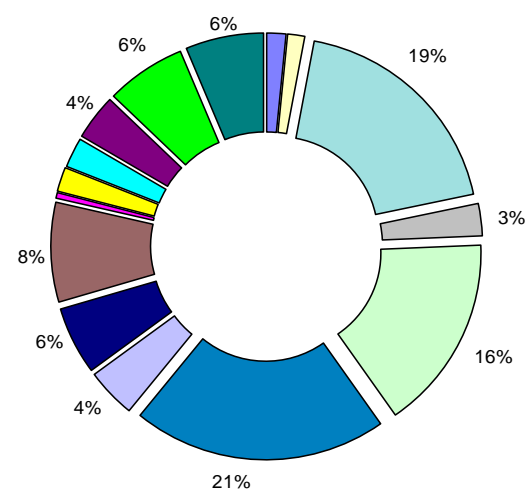


ESTRUTURA DA EXPORTAÇÃO, EM EUROS, DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

2010



2011



5. PRINCIPAIS INDICADORES DA EVOLUÇÃO DA FATURA ENERGÉTICA 2011 (em euros)

- **Aumento do Saldo Importador de Energia**, face a 2010: +27,7%;
(-40,8% em 2009 e +13,8 em 2010).
- **Agravamento do Saldo Importador de Energia, face ao ano base 2006:**
índice real =120,2 (140,3 em 2008, 83,4 em 2009 e 94,5 em 2010)
- **Agravamento do peso da importação dos produtos energéticos na Balança de Mercadorias FOB:** +18,4%;
(+13,0% em 2009 e +15,2% em 2010).
- **Agravamento do peso do Saldo Importador de energia no Saldo da Balança de Mercadorias FOB:** +47,4%;
(28,5% em 2009 e +31,8 em 2010)
- **Agravamento do peso da Importação Bruta dos produtos energéticos no PIB_{pm}:** +6,2%;
(+3,8% em 2009 e +4,8% em 2010).
- **Agravamento do peso do Saldo Importador no PIB_{pm}:** +4,1%;
(+2,9% em 2009 e +3,2% em 2010).
- **Aumento do valor da Importação dos produtos energéticos**, face a 2010:
+28,0%;
(-38,1% em 2009 e +29,0% em 2010)
- **Aumento das quantidades Importadas:** dos seguintes produtos energéticos (à exceção do petróleo bruto -7,3%, das gasolinas -20,0%, coque de petróleo -30,0%, do fuelóleo -4,7% e biomassa -21,8%)¹:
 - Jets: +93,5²%
 - Coque de carvão e antracite: +52,6%
 - GPL: +34,1%
 - Gasóleos: +27.3%

¹ A escalada dos preços do petróleo e a recessão económica, contribuíram para uma quebra no consumo de produtos refinados (-8,6%, em tep), sendo mais significativas as reduções no fuelóleo, nas gasolinas, e no coque de petróleo, o que se repercutiu na diminuição das necessidades de importação destes produtos;

² O encerramento da Refinaria de Sines, no 1º trimestre do ano 2011, levou à necessidade de importação dos jets e gasóleo;

- Lubrificantes e Asfaltos: +14,3%
 - Gás Natural: +3,1%
 - Energia Elétrica: +2,2%
- **Aumento das Importações** de carvão (hulha) para produção de energia elétrica: +31.2%³
 - **Aumento das quantidades Exportadas** dos seguintes produtos (à exceção de gasolinas -25,1%, da nafta -21,8%, do fuelóleo -3,0%, dos asfaltos -8,4%, da biomassa -2,8% e da energia elétrica -4,8%):
 - GPL: +43,3%
 - Gasóleos: +40,2%
 - Lubrificantes: +38,4%
 - Hulha e antracite: +16,9%
 - Jets: +4,0%

³ O aumento deve-se, principalmente ao regime de hidraulicidade verificado em 2011, levando à sua maior utilização por parte das centrais térmicas